



Ader-Sousa
Associação de Desenvolvimento Rural
das Terras do Sousa

Fernanda Maria da Costa Pereira

A ARTICULAÇÃO DA RRVS COM A RM

Universidade Fernando Pessoa/ADERSOUSA

Paredes 2006



Ader-Sousa
Associação de Desenvolvimento Rural
das Terras do Sousa

Fernanda Maria da Costa Pereira

A ARTICULAÇÃO DA RRVS COM A RM

Universidade Fernando Pessoa/ADERSOUSA

Paredes 2006

Fernanda Maria da Costa Pereira

A ARTICULAÇÃO DA RRVs COM A RM

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa no âmbito da Pós-Graduação em Marketing Integrado de Comunicação e Promoção do Turismo.

RESUMO

O projecto da Rota do Românico para o Vale do Sousa surgiu com o objectivo de proporcionar o desenvolvimento turístico de toda a região.

Reconhecendo a riqueza patrimonial existente tomou-se consciência de que seria necessário fazer algo para se sair de uma certa apatia que se vive há muitos anos.

A valorização do património existente por todo o Vale do Sousa e conseqüentemente a divulgação da actividade turística nesta região foram os principais elementos que desencadearam todo o trabalho que então surgiu.

O desenvolvimento regional é hoje uma preocupação para a sociedade, sobretudo um desenvolvimento sustentável que assente em padrão de qualidade e respeito pelo território.

No âmbito do conjunto de medidas implementadas para a concretização do projecto em causa foram desenvolvidas acções de formação e pós-graduações, designadamente Marketing Integrado de Comunicação e Promoção do Turismo, do qual nasceu este trabalho.

Numa tentativa de desenvolver um projecto que sintetiza-se as matérias leccionadas e ao mesmo tempo constitui-se um objecto de interesse, propôs-se a realização de um estudo que visa avaliar a possibilidade de articulação entre duas rotas, cujos os pontos fulcrais assentam em áreas distintas, mas que ao mesmo tempo pretendem o desenvolvimento.

O trabalho que se apresenta resulta de uma recolha e análise de dados secundários e da elaboração de uma pesquisa que tende a conhecer as opiniões de alguns dos principais responsáveis pelo desenvolvimento do projecto da Rota dos Móveis e pelo projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa. Deste estudo poderá concluir-se que a articulação entre ambas trará vantagens para as duas, sendo por isso uma forma de aproveitar sinergias.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho exigiu muito esforço e dedicação que em diversos momentos foram ameaçados pelo desânimo, frustração e vontade desistir. Contudo foi possível chegar ao fim, sobretudo pelo apoio sentido nestes momentos pela minha família e alguns amigos.

Agradeço aos meus colegas de trabalho que tiveram a capacidade de compreender alguns momentos difíceis.

Agradeço a todos os que aceitaram realizar as entrevistas, pois sem estas seria de todo impossível a realização deste trabalho (Dr. Celso Ferreira, Dr.^a Elsa Leite, Dr.^a Ana Costa, Dr.^a Rosário Machado, Dr.^a Maria Antónia Silva e Dr.^a Alcina Costa). A colaboração da secretária do senhor Presidente da Câmara Municipal de Paredes foi muito importante para conseguir a entrevista.

À minha orientadora, Eng.^a Ana Salazar, pelo apoio, incentivo e disponibilidade ao longo da realização deste trabalho.

Uma atenção especial para os formadores, Dr.^a Ana Couto e Dr. Álvaro Cidrais, pela disponibilidade e incentivo.

Finalmente a todos os meus colegas de pós-graduação pelo bom relacionamento e camaradagem que mantivemos ao longo do período de formação e à Maria José que nos recebeu sempre de braços abertos no CTIMM.

ÍNDICE	Pág.
1. Introdução	
1.1 Tema -----	1
1.2 Objectivos -----	1
1.3 Metodologia -----	2
1.4 Estrutura -----	3
II. Revisão bibliográfica	
2.1 Breve Abordagem ao Desenvolvimento Regional -----	4
2.2 Portugal e o desenvolvimento regional -----	5
2.3 Impacto do Turismo -----	6
2.4 Identificação da Rota do Românico no Vale do Sousa -----	9
2.5 Identificação da Rota dos Móveis -----	11
2.5.1. Caracterização da indústria do mobiliário no concelho de Paredes -----	12
III. Metodologia	
3.1 Questão da pesquisa – Como articular a Rota dos Móveis com a Rota do Românico -	15
3.2 Design da pesquisa -----	15
3.3 Caracterização da amostra -----	16
3.4 Recolha de dados -----	17
3.5 Análise dos dados -----	18
3.5.1 Análise de conteúdo -----	18
3.5.1.1 Categorias -----	19
IV. Apresentação e análise de dados	
4.1 Vantagens e desvantagens -----	20
4.2 Análise PEST-E -----	21
4.3 Benefícios para a Rota dos Móveis -----	22
4.4 A articulação das rotas -----	23
4.5 Comunicação -----	24

	Pág.
V. Discussão final – contributos do estudo	
5.1 Proposta de rota articulada -----	25
5.2 Base para plano de comunicação -----	26
VI. Conclusão -----	30
VII. Bibliografia -----	31
 VIII. Anexos	
Anexo 1 – Logótipo da marca Paredes – Rota dos Móveis	
Anexo 2 – Recenseamento industrial	
Anexo 3 – Mapa das Zonas de Acolhimento Industrial	
Anexo 4 – Entrevistas	
Anexo 5 – Mapa com uma proposta de rota articulada	

ÍNDICE DE QUADROS	Pág.
Quadro n.º1 – Eixo dominante -----	10
Quadro n.º 2 – Eixo complementar -----	10
Quadro n.º 3 – Fabricação de mobiliário em Portugal -----	12
Quadro n.º4 – Distribuição das empresas no distrito do Porto -----	13
Quadro n.º 5 – Vantagens e desvantagens -----	20
Quadro n.º 6 – Análise PEST-E -----	21
Quadro n.º 7 – Benefícios para a Rota dos Móveis -----	22
Quadro n.º 8 – A articulação das rotas -----	23
Quadro n.º 9 – Comunicação -----	24

I. INTRODUÇÃO

1.1 Tema

O trabalho que se propõe apresentar tem por tema: “A articulação da Rota dos Móveis com a Rota do Românico do Vale do Sousa”.

A escolha deste tema está relacionada com o facto de residir no concelho de Paredes e simultaneamente trabalhar na Câmara Municipal de Paredes no Pelouro de Turismo. Aliado a estes dois aspectos está a ligação com o Pelouro de Actividades Económicas que será o responsável pela implementação da Rota dos Móveis no concelho de Paredes.

O projecto da Rota dos Móveis (RM) é ambicioso na medida em que pretende impulsionar o desenvolvimento turístico do concelho e como tal a articulação com a Rota do Românico no Vale do Sousa (RRVS), fará todo o sentido.

Em termos académicos esta temática é interessante pela possibilidade de estudar e conhecer até que ponto um projecto desta natureza poderá ajudar ao desenvolvimento de uma localidade como a de Paredes.

1.2 Objectivos

O principal objectivo deste trabalho é estabelecer a articulação directa entre a Rota do Móveis e a Rota do Românico no Vale do Sousa.

A estratégia de divulgação e promoção do Concelho de Paredes passa, fundamentalmente, pela implementação da Rota dos Móveis. Pretende-se aproveitar este nicho de mercado que será o turismo de negócios, para divulgar a Rota do Românico no Vale do Sousa.

Paralelamente a este objectivo central será equacionada a conciliação de várias sinergias entre as duas rotas no sentido de serem desenvolvidos subprodutos, que possam constituir alternativas diferentes, de acordo com os interesses dos visitantes.

1.3 Metodologia

Para a realização deste trabalho em termos, de revisão bibliográfica, optou-se por fazer uma breve abordagem à temática sobre o desenvolvimento regional e as consequências que poderão advir do mesmo, isto porque o principal objectivo deste trabalho é permitir o desenvolvimento desta região.

Procurando fundamentar o trabalho que se apresenta realizou-se uma pesquisa de carácter exploratório, sob a forma de entrevistas em profundidade, com o objectivo de conseguir desenvolver e esclarecer alguns conceitos e ideias que posteriormente poderão ajudar a resolver a questão da articulação destas duas rotas.

Estas entrevistas foram estruturadas para tentar avaliar até que ponto será vantajoso para o Vale do Sousa a implementação de uma rota do românico. Simultaneamente procura-se conhecer a reacção à articulação da Rota dos Móveis com a Rota do Românico do Vale o Sousa e quais os benefícios que poderão resultar daqui.

Esta pesquisa foi direccionada para um grupo de pessoas que está envolvido directamente com o projecto de implementação da Rota dos Móveis e outras com o projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa.

Partindo da análise do conteúdo destas entrevistas e de uma breve caracterização da importância da indústria do mobiliário para o concelho de Paredes será definida uma proposta de rota articulada que junta os locais de maior representatividade em termos de produção de mobiliário com alguns dos monumentos que compõem a Rota do Românico.

1.4 Estrutura

O trabalho que se apresenta foi estruturado em seis grupos fundamentais que definem de forma sintética os vários passos deste estudo.

Num primeiro grupo será apresentado um resumo de todo o trabalho, com o tema, os objectivos, as metodologias e a estrutura. No segundo será apresentado o enquadramento teórico do trabalho, que serve de base ao principal objectivo deste estudo, o desenvolvimento regional. Em terceiro lugar será explanado o método utilizado para a realização do trabalho, tendo em consideração a amostra, o meio utilizado na recolha dos dados e a sua análise. O quarto grupo destina-se à apresentação e análise dos dados tendo em consideração as cinco questões do guião da entrevista. Seguir-se-á um quinto grupo que representará uma síntese dos contributos do estudo. Por último o sexto onde são apresentadas as conclusões sendo observadas as principais ideias retidas, as limitações sentidas ao longo do processo de desenvolvimento do trabalho e apresentam-se algumas orientações para um estudo futuro.

II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo será abordado o Desenvolvimento Regional, uma vez que este é o objectivo que serve de suporte ao projecto da RRVS e por sua vez à RM. Considerando que o Turismo é uma actividade capaz de gerar desenvolvimento, é importante avaliar os impactos que resultam da sua acção nas regiões e por isso mesmo serão apresentadas algumas reflexões sobre os resultados manifestados pela sua actividade.

Visto que os objectos do estudo em causa se caracterizam por especificidades próprias, concluiu-se que seria útil caracterizar cada um deles, bem como contextualizar a indústria do mobiliário no concelho de Paredes.

2.1 Breve Abordagem ao Desenvolvimento Regional

O conceito, ou melhor, a ideia de desenvolvimento regional é algo recente, mas tem os seus antecedentes no pós-guerra com o surgimento de organizações internacionais ligadas a estes interesses e conseqüentemente à criação de uma série de Universidades nos E.U.A. viradas para o estudo do desenvolvimento político.

As regiões não são fechadas, conforme nos diz Lopes (1987). É necessário ver e analisar as relações (fluxos) que caracterizam todo o espaço em que se inserem, pois são estes que vão caracterizar o seu desenvolvimento.

Contudo, o grande objectivo do desenvolvimento é, em termos sociais, colmatar as assimetrias e, nesta medida, o desenvolvimento regional deverá ser visto como uma forma de planeamento, em que se vai orientar a organização do espaço físico, e não só, da região no sentido de a fazer evoluir. O desenvolvimento não pode ser visto como económico, não deixando este de ser importante. Contudo, o desenvolvimento tem muito mais a ver com aspectos sociais na medida em que este procura o equilíbrio, harmonia e justiça social. No fundo implica um uso racional de todos os recursos existentes em dada sociedade conforme Lopes (1987, p. 19):

“ (...) Não é desenvolvida a sociedade cujas formas de vida são sustentadas por exploração de recursos de outras, como o não pode ser aquela cujos padrões de vida foram criados e mantidos à custa do consumo de

recursos não renováveis ou do consumo de recursos renováveis a ritmo superior ao da sua capacidade de renovação. (...)”

O desenvolvimento de hoje deve pensar o amanhã. O espaço tem de ser visto como um elemento activo no processo de planeamento. A região só se desenvolve quando se tem em conta todos os aspectos inerentes a esse mesmo espaço.

O planeamento em muitos casos tende a confundir-se com o desenvolvimento regional (Lopes, p. 21). Uma questão importante no planeamento é sem dúvida a organização das regiões. De início a preocupação foi de criar regiões formais, ou melhor, regiões onde se verificasse uma certa homogeneidade. No fundo o que se dizia era que uma região devia ser criada a partir da semelhança de uma série de atributos que, de início, eram físicos, depois económicos e mais tarde políticos e sociais. Com o passar do tempo desenvolve-se a preocupação com as regiões de ordem funcional (polarizada) onde se procura ter regiões que possam estabelecer uma relação de interdependência (Lopes, 1987, p.32).

Nestas regiões há que ter em conta aspectos industriais, vias de comunicação e os serviços, isto é, uma região para ser funcional deve ser servida por estes elementos. A reunião destes dois critérios de região está na base da criação da região de planeamento. Como se pode concluir nesta tenta-se aproveitar as vantagens das duas anteriores. O planeamento visa transformações, ou seja, evolução do processo socio-económico.

Se os objectivos forem de crescimento, segundo Lopes (1987, pp. 42-43), justifica-se que as regiões assentem num pólo industrial de crescimento. Se por outro lado pretende desenvolver e promover os bens e serviços, deve-se apostar em regiões centralizadas, com lugares centrais.

2.2 Portugal e o desenvolvimento regional

Em Portugal desde sempre existiram grandes assimetrias regionais. As causas destas diferenças ficam-se a dever, em muitos casos, à evolução histórica do desenvolvimento do país.

O litoral desde sempre foi local que se desenvolveu com mais facilidades e assim cresceu ao longo dos tempos.

Em 1969 definiram-se as Regiões Plano através do III Plano de Fomento, o qual criou as comissões consultivas de Planeamento Regional dependentes da Presidência do Conselho.

Contudo, nada foi feito até 1974. A partir daqui as coisas mudam, pois em 76 surgem as bases de definição da política regional institucionalizada e o planeamento como processo. É nesta altura que surge o sistema e a orgânica de planeamento e a composição do Conselho Nacional do Plano.

Mesmo assim, nem tudo correu da melhor forma, pois as populações não participam na elaboração do plano, criam-se unicamente departamentos regionais de planeamento.

Foram criadas as comissões de Coordenação Regional (CCR) que pertencem ao Ministério da Administração Interna. Estas exercem a coordenação e a compatibilidade das acções de apoio técnico-financeiro e administrativo (Lopes, 1987).

Com as alterações políticas, após 1974, os municípios viram redefinidas as suas competências o que contribui para o impulsionamento do desenvolvimento local. A partir daqui as autarquias começaram a ter um papel determinante na gestão urbanística do espaço e na captação de investimento.

2.3 Impacto do Turismo

O turismo é visto como uma actividade muito importante na economia e no desenvolvimento social e territorial de determinada região.

Nas palavras de Feio (1991, p.409) o turismo:

“(…) apontado como motor de vigorosas transformações sócio-culturais, sobretudo em áreas sujeitas a fortes pressões turísticas, é o responsável por rápidas e profundas alterações no uso do solo e na configuração das relações produzidas entre regiões.”

Os anos 70 são essenciais para o evoluir de uma política de desenvolvimento regional no âmbito do turismo.

Após uma fase de crise, o país depara-se com a pobreza e escassez de recursos e meios. A política de desenvolvimento muda e com ela abre-se uma oportunidade de estimular a actividade turística com vista ao desenvolvimento.

O turismo era visto nesta fase como o elemento que aproveitava as potencialidades das regiões, proporcionando o seu desenvolvimento territorial e financeiro. Por outro, era visto como uma forma de fixar pessoas.

A partir dos anos 70 surge a tentativa de tornar o turismo como um instrumento de desenvolvimento regional desenhando-se como um modelo turístico alternativo ou integrado. Uma das estratégias de desenvolvimento turístico baseava-se no aproveitamento e valorização de todos os recursos turísticos existentes em cada região.

A partir da década de 80 a crise parece ultrapassada, logo o problema central agora é encontrar a solução para os desequilíbrios regionais à escala comunitária. Deve estimular-se a competição/complementaridade económica, sem se perder de vista a coesão social, preservação ambiental e a diversidade cultural (Feio, 1991, p. 409 - 410).

O planeamento do turismo não passa só pelo ordenamento do território, passa também por uma série de intervenções socio-económicas que envolvem variáveis endógenas e exógenas. O turismo é visto como uma actividade que requer um planeamento cuidadoso das várias intervenções a coordenar no espaço e no tempo.

Em termos Municipais o turismo é visto como uma excelente forma de desenvolvimento económico-social. O planeamento turístico, a nível municipal, comporta o conceito de desenvolvimento sustentável, isto é pode ser visto como uma forma de valorizar e preservar os recursos existentes, ou por outro lado, pode ser visto como um aspecto de degradação. Em termos locais uma intervenção turística visa a articulação dos vários recursos existentes com uma estratégia de desenvolvimento em que sejam minimizados os conflitos com a população residente na área de intervenção.

A questão do planeamento do turismo é fundamental para o desenvolvimento económico e social de uma região.

Na opinião de Ferreira (1995) o desenvolvimento de produtos turísticos que procuram a melhoria das condições de vida das populações deve ser estimulado. A preservação da diferença deve ser cultivada e explorada sob o ponto de vista do turismo.

Na perspectiva de Cunha (1997, p.227) o turismo:

“À medida que se vai desenvolvendo, vai-se tornando numa actividade que responde à satisfação de necessidades múltiplas de ordem intelectual, física, psicológica, cultural, social e profissional, mediante o desenvolvimento de novas actividades e a renovação das existentes e, por isso, poucas actividades humanas se encontram em tão estreita ligação como o processo de transformação e desenvolvimento das sociedades modernas como o turismo.”

Em termos de campanha de marketing é importante saber captar turistas para a região, contudo não se deve querer vender pura e simplesmente a região, é necessário defender uma estratégia centrada sobre os mercados. É preciso escolher o nosso mercado alvo e direccioná-lo para o produto.

Um plano municipal de turismo, de acordo com Ferreira (1995, p.7) procura proporcionar ao município um conjunto de instrumentos que o ajudem a valorizar e conseqüentemente a desenvolver-se.

O ordenamento territorial tem uma função estratégica no desenvolvimento sustentável de uma região, assim todas as actividades turísticas deverão ser alvo de uma estratégia que garanta o desenvolvimento e combine a acção dos diferentes agentes (públicos, privados e associativos) de forma sustentável (Silva e al., 1995).

Ao nível económico o turismo é hoje em dia uma das actividades com enorme significado pela sua capacidade de agregar diferentes sectores dentro dos vários organismos produtivos da economia (Cunha, 1997, p. 227).

Segundo Cunha (1997, p. 227):

“(…) produção atípica que satisfaz a procura dos turistas mas também a das populações locais e as suas produções destinadas ao consumo generalizado, quer de bens, quer de serviços, são por sua vez, destinadas a utilizações turísticas.”

No fundo o impulsionamento da actividade turística deverá ser encarada como mais uma forma de desenvolvimento. Nas palavras de Cunha (1997, p. 232) o turismo dispõe das condições necessárias para permitir a dinamização e o progresso económico.

Na opinião de Cazes (*cit. in* Cunha, 1997) deve-se apontar ao turismo três finalidades: social, económica e territorial. No caso da finalidade social porque permite a melhoria das condições de vida das populações, ao nível económico desenvolve e dinamiza globalmente a economia, e por último territorial uma vez que contribui para o atenuar dos desequilíbrios regionais. A estas três acrescenta Cunha (1997) mais duas finalidades: a patrimonial e a cultural. Em termos patrimoniais o turismo contribui e deve contribuir para a protecção do meio ambiente e valorização do património, sendo um óptimo meio para a divulgação deste. Finalmente, ao nível cultural, o turismo tem vindo a contribuir decisivamente para a promoção cultural das regiões e do seu espólio cultural e ao mesmo tempo impulsiona a troca de conhecimentos e experiências.

2.5 Identificação da Rota do Românico no Vale do Sousa

A Rota do Românico do Vale do Sousa está estruturada para dois percursos que se compõem por 21 elementos patrimoniais. Estes 21 elementos foram divididos em dois eixos fundamentais, o eixo dominante que engloba 11 monumentos e o eixo complementar que se completa com os 10 restantes monumentos.

Quadro n.º1 - Eixo dominante

Igreja do Mosteiro de Pombeiro de Ribavizela (Felgueiras)
Igreja de S. Salvador de Unhão (Felgueiras)
Igreja de S. Vicente de Sousa (Felgueiras)
Igreja de Santa Maria de Meinedo (Lousada)
Torre de Vilar (Lousada)
Igreja de S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira)
Igreja de S. Pedro de Cête (Paredes)
Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa (Penafiel)
Igreja de S. Gens de Boelhe (Peanfiel)
Igreja de S. Miguel de Gândara/Cabeça Santa (Penafiel)
Igreja de S. Pedro de Abragão (Peanfiel)

Fonte: Relatório final – Plano de acção para a implementação e dinamização Turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa (2004)

Quadro n.º 2 - Eixo complementar

Monumento funerários de Sobrado (Marmoiral) (Castelo de Paiva)
Igreja de Santa Maria de Airães (Felgueiras)
Igreja Velha de S. Mamede de Vila Verde (Felgueiras)
Igreja do Salvador de Aveleda (Lousada)
Ponte de Vilela (Lousada)
Ponte de Espindo (Lousada)
Ermida de Nossa Senhora do Vale de Cête (Paredes)
Torre/Castelo de Aguiar de Sousa (Paredes)
Igreja de S. Miguel de Entre-os-Rios (Penafiel)
Memorial da Ermida, em Irivo (Penafiel)

Fonte: Relatório final – Plano de acção para a implementação e dinamização Turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa (2004)

Estes monumentos foram distribuídos por dois percursos fundamentais que posteriormente se combinaram em três tipos de Rota alternativos entre si (Rota genérica, Rota alargada e Rota especializada). Cada uma destas Rotas destina-se a públicos diferentes, cujos objectivos e interesses serão diversos. No caso da Rota Genérica teremos um público que se interessa pela cultura, Turismo Cultural, por períodos curtos, normalmente fins-de-semana, short-breaks ou complementos.

A Rota Alargada destina-se a um público que, para além do interesse pelos produtos culturais, deseja contactar com outros elementos que de certa forma complementam estes. Nestes casos

teremos estadias mais longas que poderão ser de quatro dias e durante os quais estes visitantes terão a oportunidade, de acordo com seus interesses, de visitar os itinerários definidos ao mesmo tempo que poderão usufruir de todos os outros complementos turísticos desta região.

Finalmente surge-nos a Rota Especializada que se destina a um público específico que se interessa particularmente por este tipo de património e como tal poderá ser realizado num dia, distribuindo-se pela manhã e tarde.

2.5 Identificação da Rota dos Móveis

A marca Paredes – Rota dos Móveis foi criada a 29 de Outubro de 1999, sob a responsabilidade do executivo Camarário de então. Na fase inicial foi criado meramente o slogan, um pouco depois foi idealizada uma imagem que permitisse ilustrar esta marca. Contudo, esta imagem foi sendo alvo de remodelações no sentido de se melhorar a sua comunicação junto do público.

Assim, no início de 2006, procedeu-se a uma profunda reestruturação do logótipo que ilustra a marca Paredes – Rota dos Móveis (ver anexo 1). O executivo responsável por esta nova imagem pretende assumir uma postura diferente, inovadora, relevante e coerente junto dos munícipes, portugueses e o mundo. Esta necessidade obrigou ao rompimento com tudo aquilo que havia sido criado, dando origem a este novo logótipo.

À marca Paredes – Rota dos Móveis ¹ está associado o desejo de criar um percurso que permita demonstrar a modernidade e dinamismo da indústria do mobiliário em Paredes, bem como as várias potencialidades do concelho.

Este projecto que ainda não está definido no terreno está a ser alvo de um estudo no âmbito do MBA Gestão de Empresas, pela Escola de ensino superior na área da Gestão de Empresas e que visa a elaboração de um plano de acção para a implementação da Rota dos Móveis.

¹ “A Rota dos Móveis é um projecto de natureza turística e económica, que visa valorizar o património que existe no concelho de Paredes, orientado numa lógica de promoção, da principal actividade económica do concelho de Paredes, que é o mobiliário.” *Presidente da Câmara Municipal de Paredes.*, Ferreira, E. In *Fórumvaledosousa*, 23 de Agosto de 2006

Deste trabalho resultaram já algumas conclusões que são fundamentais para o concelho de Paredes e que permitem concluir que a Rota dos Móveis² deverá ser utilizada como uma alavanca para o desenvolvimento desta localidade.

Com base nas pesquisas que foram e estão a ser realizadas, foi definido que o plano de marketing será orientado para três segmentos distintos: Rota dos Móveis – Público em geral; Rota dos Móveis – Business; e Rota dos Móveis – Marceneiros por um dia.

Esta é a fase em que se encontra o projecto de implementação da Rota dos Móveis.

2.5.1 Caracterização da indústria do mobiliário no concelho de Paredes

A indústria do mobiliário ocupa um lugar de destaque na região norte do nosso país, como se pode observar pelo quadro n.º 3. Mais de metade das indústrias, 56,7%, do mobiliário estão concentradas no Norte, tendo um papel significativo na taxa de emprego com cerca de 61,8% de pessoal ao serviço e um volume de negócios que ronda os 59,3%.

Quadro n.º 3 – Fabricação de mobiliário em Portugal

Fabricação de mobiliário; O. IT., n.e. (CAE 36) 2003	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de Negócios
Portugal	100%	100%	100%
Continente	98,6%	99,4%	99,7%
Norte	56,7%	61,8%	59,3%
Centro	18,1%	20,4%	17,6%
Lisboa e Vale do Tejo	18,8%	11,3%	16,0%
Alentejo	3,5%	5,2%	6,5%
Algarve	1,5%	0,6%	0,4%
Açores
Madeira

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas das Empresas 2003

A tradição da indústria da madeira no concelho de Paredes é muito antiga chegando até aos nossos dias como a principal actividade económica do concelho.

² “Rota dos Móveis é um projecto de turismo de negócios.” *Presidente da Câmara Municipal de Paredes. Ferreira, E. in Fórumaledosousa, 23 de Agosto de 2006*

Como se poderá observar pelo quadro n.º 4 o concelho de Paredes concentra cerca de 819 empresas, sendo o mais significativo de todo o distrito do Porto.

Quadro n.º4 – Distribuição das empresas no distrito do Porto

Distrito do Porto	N.º empresas		N.º trabalhadores	
	2002	%	2002	%
Amarante	20	0,7%	135	0,6%
Baião	1	0,0%	39	0,2%
Felgueiras	12	0,4%	313	1,4%
Gondomar	520	19,5%	3.252	14,2%
Lousada	99	3,7%	914	4,0%
Maia	46	1,7%	568	2,5%
Marco de Canvezes	8	0,3%	34	0,1%
Matosinhos	23	0,9%	148	0,6%
Paços de Ferreira	611	22,9%	4.973	21,8%
Paredes	819	30,7%	7.465	32,7%
Penafiel	11	0,4%	94	0,4%
Porto	108	4,0%	966	4,2%
Povoa Varzim	12	0,4%	155	0,7%
Santo Tirso	51	1,9%	453	2,0%
Valongo	106	4,0%	901	3,9%
Vila do Conde	13	0,5%	199	0,9%
V.N. Gaia	190	7,1%	1.958	8,6%
Trofa	20	0,7%	286	1,3%
Total do Distrito	2.670	100%	22.853	100%

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho (MSST)

A Câmara Municipal de Paredes, estando consciente da importância que a indústria do mobiliário tem para o concelho, elaborou um recenseamento industrial em 2005 (ver anexo 2) que permitiu obter dados mais concreto sobre esta actividade. O recenseamento foi efectuado nas 24 freguesias que compõem o concelho, tendo sido recolhidos dados em 1166 empresas. Pela análise dos dados recolhidos sabe-se que 8% das empresas existentes no concelho foram criadas entre 1940 e 1974, 17% entre 1975 e 1984, 26% entre 1985 e 1994 e 37% entre 1995 e 2005. Com base nos dados verifica-se a existência de empresas com 10 a 20 anos o que permite confirmar a tradição desta indústria no concelho. Por outro lado é possível observar que outras empresas foram surgindo, demonstrando alguma iniciativa e dinamismo.

Tendo em consideração a análise dos inquéritos realizados aos industriais do mobiliário, cerca de 70% afirmam que o seu mercado principal é o nacional e 16% referem que trabalham exclusivamente com o mercado internacional. Cerca de 15% afirmam que trabalham com os

dois mercados. Contudo, importa realçar que tendo em consideração o recenseamento industrial as indústrias do concelho trabalham primordialmente para o mercado nacional.

Um outro dado de referência é o facto de cerca de metade das empresas não vender ao público e cerca de 78% trabalhar para a revenda. Apesar de tudo verifica-se uma forte aposta na internacionalização pelo número significativo de empresas que se dedicam à produção exclusiva para o mercado internacional.

Relativamente ao mercado internacional observa-se alguma disparidade na definição dos países de exportação, uma vez que são vários os destinos dos seus produtos: Alemanha, Angola, Bélgica, Canadá, Coreia, Dinamarca, Dubai, Espanha, EUA, Estónia, França, Guiné-Bissau, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Luxemburgo, Moçambique, Nigéria, Oceânia, Rússia, S. Tomé e Príncipe, Suíça, etc.

A produção de mobiliário no concelho de Paredes é variada, ou seja não há um estilo padronizado (clássico, rústico e contemporâneo).

A indústria do mobiliário encontra-se sobretudo concentrada nas freguesias de Duas Igrejas, Lordelo, Rebordosa e Vilela, embora se possa encontrar um pouco por todo o concelho de Paredes.

Em sintonia com o grande número de empresas sedeadas no concelho de Paredes é fundamental referir as várias zonas de acolhimento empresarial (ver anexo 3): Parque de Acolhimento Empresarial de Baltar/Parada; Zona de Acolhimento Empresarial de Gandra; Zona de Acolhimento Empresarial de Lordelo; Zona de Acolhimento Empresarial de Parteira; Zona de Acolhimento Empresarial de Serrinha; Zona de Acolhimento Empresarial de Vandoma; Zona de Acolhimento Empresarial de Vila Cova de Carros; Zona de Acolhimento Empresarial de Vilela; Zona de Acolhimento Empresarial de Vilarinho/Terronhas e Zona de Acolhimento Empresarial de Cête.

Face ao exposto é possível aferir da importância desta actividade para o concelho de Paredes e por conseguinte da aposta que este faz na implementação da Rota dos Móveis.

III. METODOLOGIA

No capítulo que se segue será descrito o método utilizado na realização do estudo que se propõem responder à problemática da articulação da RM com a RRVS.

Neste ponto iremos observar a questão da pesquisa, o design, a caracterização da amostra, a forma de recolha de dados e a sua análise.

3.1 Questão da pesquisa – Como articular a Rota dos Móveis com a Rota do Românico?

O problema do estudo que se apresenta é “Como articular a Rota dos Móveis com a Rota do Românico”. Este surge de um objectivo maior que é comum aos dois projectos, ou seja o desenvolvimento regional. O concelho de Paredes possui um elevado potencial no que se refere à industrial do mobiliário, daí a procura de impulsionar o desenvolvimento do concelho através desta vertente. Por outro lado o projecto da Rota do Românico é o reconhecimento de que a região do Vale do Sousa possui um património interessante a este nível e simultaneamente é uma região com características muito próprias que devidamente exploradas poderão conduzir à valorização e conservação do património e consequentemente ao desenvolvimento regional.

Desta forma espera-se com este estudo obter algumas ideias para melhor aproveitar as sinergias que serão desencadeadas por estas duas rotas.

3.2 Design da pesquisa

Para a concepção deste estudo optou-se por uma pesquisa exploratória de carácter básico, de forma a obter ideias para a articulação destas duas rotas. Segundo McDaniel e Gates (2004, p. 15) uma pesquisa básica ou pura procura alargar o conhecimento sobre determinado aspecto não havendo intenção de solucionar um problema.

O objectivo da pesquisa de marketing, na opinião de McDaniel e Gates (2004, p. 27) é fornecer dados, informações que permitam resolver ou encontrar soluções para a questão que motivou a pesquisa.

Esta pesquisa foi concebida para assegurar que a informação recolhida será consistente com os objectivos inerentes ao estudo em causa, pelo que se optou por uma recolha de dados através do método de levantamento que nas palavras de McDaniel e Gates (2004, p. 34) consiste numa “Pesquisa na qual o entrevistador interage com os entrevistados para coletar fatos, opiniões e atitudes.”

3.3 Caracterização da amostra

Para a realização deste trabalho conclui-se que seria necessário contactar algumas das pessoas que estão envolvidas no projecto de implementação da Rota dos Móveis e aqueles que poderão ter uma intervenção nesta Rota e na Rota do Românico do Vale do Sousa.

Partindo deste pressuposto a selecção da amostra foi feita tendo em consideração que todos os entrevistados deveriam conhecer o projecto da Rota do Românico e o projecto da Rota dos Móveis. Para além deste factor houve a preocupação de escolher um grupo de pessoas que estivessem de alguma forma ligadas com estes dois projectos, mas ao mesmo tentou-se apurar as opiniões em diferentes áreas de actividade.

Em face do exposto poderemos falar de uma amostra não probabilística por julgamento, que McDaniel e Gates (2004, p. 385) definem: “Amostra não probabilística na qual os critérios de seleção são baseados no julgamento pessoal de que os elementos sejam representativos da população em estudo.”

Foram realizadas seis entrevistas aos seguintes elementos: Presidente da Associação Comercial e Industrial do concelho de Paredes, Técnica Superior da Associação Comercial que trabalha directamente com os industriais do concelho, Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Técnica Superior da Câmara Municipal de Paredes e responsável pelo Gabinete de Património e Arqueologia, Directora do projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa, e por último o responsável por um dos restaurantes do concelho que se encontra situado num lugar estratégico.

Estes foram os seleccionados porque em todas as situações há um conhecimento da Rota do Românico e do que se pretende com a Rota dos Móveis e por outro lado qualquer um destes elementos terá um papel na dinamização destas rotas.

3.4 Recolha de dados

A recolha de dados foi obtida pelo método de entrevistas em profundidade que consistem “(...) que investigam e extraem respostas detalhadas para perguntas, usando muitas vezes técnicas não-direcionadas para descobrir motivações ocultas” de acordo com McDaniel e Gates (2004, p. 143).

Assim elaborou-se o guião que se apresenta:

1. O quê é que pensa sobre o projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa?
2. Quais as vantagens e desvantagens de um projecto desta natureza para a região tendo em consideração os seguintes aspectos:
 - a) Políticos
 - b) Económicos
 - c) Sócio-culturais
 - d) Tecnológicos
 - e) Ambientais
3. De que forma a Rota dos Móveis poderá beneficiar com este projecto?
4. Como se poderá fazer a integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa?
5. Como perspectiva a comunicação da Rota do Românico às pessoas que visitam o concelho de Paredes para comprar móveis?

Com a realização deste procurou-se desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos com vista à formulação de uma visão global aproximada sobre o tema “A articulação da Rota dos Móveis com a Rota do Românico do Vale do Sousa”.

As entrevistas foram realizadas no período de 4 a 26 de Setembro de 2006.

3.5 Análise dos dados

3.5.1 Análise de conteúdo

As entrevistas em profundidade serão analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo. Esta técnica segundo Bardin (1977, p.) consiste:

“(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Assim sendo, o que se pretende com o uso desta técnica é fazer inferências, de forma lógica, sobre o resultado das entrevistas realizadas. A inferência é uma operação lógica, através da qual é admitida uma proposição que resulta da ligação com outras preposições, que foram previamente aceites.

A partir do momento em que o analista possui os dados, estes deixam de pertencer à fonte, passando a ser colocados num novo contexto que será definido em função dos objectivos da pesquisa. É a partir daqui que se dá início às inferências, recorrendo a um sistema de conceitos analíticos que irão permitir definir as regras de inferência.

Assim para a análise de um documento, um texto ou uma entrevista o investigador deverá formular uma série de perguntas que podem ser sistematizadas, segundo Vala (1986) da seguinte forma:

- Com que frequência ocorrem determinados objectos (o que acontece e o que é importante).
- Quais as características ou atributos que são associados aos diferentes objectos (o que é avaliado e como).
- Qual a associação ou dissociação entre os objectos (estrutura de relações entre objectos).

Na primeira questão procura-se inventariar palavras ou símbolos chave, os temas mais referidos ou ignorados entre outros. No fundo pretende-se quantificar a ocorrência de determinado objecto no discurso. Na segunda questão são avaliadas as atitudes favoráveis e desfavoráveis da fonte relativamente a um objecto. A terceira questão procura sair do inventário dos referentes da fonte para a análise do sistema de pensamento da fonte.

Segundo Bardin (1977), o fundamental da análise de conteúdo é conseguir estabelecer uma relação entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas dos enunciados. No fundo o que pretende é que o investigador seja capaz de captar a mensagem do emissor tal qual ela é transmitida e simultaneamente seja capaz de ler nas entrelinhas o significado da mensagem. Esta é a verdadeira essência da análise de conteúdo (comunicação).

3.5.1.1 Categorias

Partindo da técnica de análise de conteúdo as categorias foram definidas a partir das questões apresentadas nas entrevistas.

Segundo Hogenraad (cit. in Vala, 1986) uma categoria poderá definir-se como um determinado número de sinais linguísticos que representarão uma variável na teoria do analista.

As categorias serão representadas em cinco rubricas que representam as questões chave para o estudo que se propõem apresentar (vantagens e desvantagens, análise PEST-E, benefícios para a Rota dos Móveis, formas de articulação das duas rotas e a comunicação). Partindo destas cinco categorias pretende-se sintetizar as ideias transmitidas pelos entrevistados. Os critérios utilizados na categorização foram de ordem semântica, sintáctica e expressiva.

O processo de categorização será do tipo estruturalista, segundo Bardin (1977), que consiste em isolar os elementos (inventário) e na interpretação das mensagens transmitidas pelos entrevistados (classificação).

IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

No capítulo quarto apresentar-se-á os dados recolhidos através das entrevistas. Neste ponto serão analisadas as várias respostas a cada uma das perguntas que constituem as entrevistas. Partindo destas questões tentou-se elaborar categorias que visam resumir e transmitir aquilo que os entrevistados pensam sobre o tema apresentado.

4.1 Vantagens e desvantagens

Quadro n.º 5

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> • Revitalização e preservação do património • Reforço da unidade cultural do território • Actuação intermunicipal – definição de campos de actuação de cada município – trabalho em parceria • Estimula a divulgação, promoção e valorização do território • Emancipação da região – criação de um produto turístico • Projecto qualificador 	<ul style="list-style-type: none"> • Desvantagem ao nível político e económico podendo contribuir para o aumento das assimetrias entre os concelhos do Vale do Sousa • Possibilidade de uma eventual massificação dos lugares

Da extracção de dados (ver anexo 4) nas duas primeiras questões sobressai a ideia comum a todos os entrevistados de que o projecto da RRVS será importante para a promoção e divulgação da região.

A RRVS é vista como uma oportunidade que poderá desencadear um desenvolvimento e projecção que há muito é desejada por todos. Das várias expressões utilizadas destacam-se “*Emancipação da região*” ou ainda “*Projecto qualificador*”.

Considerado a amostra deste estudo será possível concluir que existe uma grande vontade que este projecto seja implementado e por outro lado há uma enorme expectativa em redor do que ele poderá trazer para a região.

De forma geral todos acreditam no projecto e vêem-no como um meio para a conservação e promoção do património.

As desvantagens não são apontadas, salvo uma excepção, que aponta para a possibilidade de uma eventual assimetria entre os concelhos e para a probabilidade de uma massificação dos lugares. Este facto é curioso na medida em que todos vêem benefícios e nunca apontam ou deixam transparecer qualquer possibilidade de desvantagens.

4.2 Análise PEST-E

Quadro n.º 6

	Políticos	Económicos	Sociais	Tecnológicos	Ambientais
PEST-E	Compromisso público; Coesão territorial; Reconhecimento do papel da Comunidade Urbana.	Diversificar a economia; Mais investimentos públicos/ privados; Mais consumidores.	Qualificação profissional; Mudança de mentalidades; Aproximação das populações ao património; Criação de postos de trabalho.	Melhor uso das tecnologias; Mais equipamentos e vias de comunicação.	Desenvolvimento sustentável; Preservação da natureza e espécies.

Da análise PEST-E pode concluir-se que todos consideram que os impactos nas diferentes áreas serão de um modo geral muito positivos, sobretudo ao nível económico. Com esta iniciativa perspectiva-se uma diversificação da economia local, mais investimento público/privado e consequentemente mais consumidores.

Ao nível político sobressai a ideia de *coesão territorial* e o reconhecimento da Comunidade Urbana como elemento representativo desta unidade. Das opiniões recolhidas poderá concluir-se que o impacto deste projecto abre a possibilidade para a partilha e aproveitamento de sinergias que politicamente será bem visto pela população.

Na vertente social destaca-se a qualificação profissional, uma vez que foram e serão realizadas várias acções de formação que irão contribuir para a qualificação individual e colectiva dos profissionais do Vale do Sousa ao mesmo tempo que será possível a criação de novos postos de trabalho.

Com isto estar-se-á a caminhar para a mudança de mentalidades e aproximação da população ao património que a rodeia.

Em termos tecnológicos verificar-se-á um maior domínio nesta área e o surgimento de novos equipamentos e vias de comunicação que certamente irão contribuir para que os impactos ambientais resultem num desenvolvimento sustentável de preservação do meio.

4.3 Benefícios para a Rota dos Móveis

Quadro n.º 7

IDEIAS CHAVE
<ul style="list-style-type: none"> • Projecto benéfico para ambas as situações • A RRVS será um veículo para a promoção do concelho • Desenvolvimento de um novo conceito de turismo • A proximidade e afinidade de ambas levarão a uma imagem de excelência • Possibilidade para atrair públicos diferentes – cruzar públicos • Impulso da dinâmica local que conduza ao enriquecimento mútuo • A partir do turismo cultural será possível atingir o turismo de negócio e vice-versa • Benefício pela notoriedade futura da RRVS

Quando se colocou a questão dos possíveis impactos/benefícios da RRVS para um projecto de certa forma semelhante, embora a área de abrangência seja muito mais restrita, designadamente o concelho de Paredes, todos concordam que nas duas situações todos irão usufruir dos impactos gerados.

A RRVS surge na região do Vale do Sousa como uma *lufada de ar fresco* que traz consigo uma oportunidade de valorização de todo um património que de certa forma estava esquecido e abandonado. Por sua vez, este impulso está a desenvolver um espírito de confiança e afirmação junto dos responsáveis pelo destino desta região. Consequentemente esta situação originou uma preocupação com a imagem do território e parece contribuir para a parceria entre os municípios.

Pela análise que é possível fazer através dos dados recolhidos pode concluir-se que a RRVS é vista como o projecto âncora para o desenvolvimento da região e para o despertar de novas realidades e oportunidades.

4.4 A articulação das rotas

Quadro n.º 8

IDEIAS CHAVE
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitamento das sinergias geradas pelas duas rotas havendo uma comissão de acompanhamento• A Rota dos Móveis poderá ser vista como um subproduto da Rota do Românico identificando a economia do concelho de Paredes• A Rota dos Móveis poderá ser uma extensão da Rota do Românico – corredor da RRVS• A articulação deverá ser estimulada para fazer surgir novos eixos secundários para a Rota do Românico• As duas poderão provocar a iniciativa privada• Importante respeitar as especificidades das duas rotas

Partindo do tema Turismo Cultural será possível desenvolver outros subprodutos, como é o caso do turismo de negócios, sendo esta uma ideia lançada por um dos entrevistados.

A articulação da RM com a RRVS é vista como uma consequência natural do aproveitamento de sinergias que deverá ser realizado em prole do crescimento da região.

Na opinião dos entrevistados a cooperação entre as duas rotas permitirá estimular a iniciativa privada que irá contribuir para o progresso do Vale do Sousa e para a melhoria da qualidade de vida da sua população. No entanto é importante que sejam respeitadas e asseguradas as especificidades de cada rota, por isso mesmo será melhor falar em articulação e não integração.

4.5 Comunicação

Quadro n.º 9

IDEIAS CHAVE
<ul style="list-style-type: none">• Estratégia comum – imagem de integridade• Entrosamento• Economias que devem caminhar juntas• Divulgação da Rota do Românico junto dos comerciantes para que estes a promovam• Aproveitar a proximidade entre as duas rotas• É preciso criar condições para atrair turistas ao Vale do Sousa• A RRVS não deve apelar directamente para a compra de mobiliário• O importante é tirar partido comercialmente da RRVS

Na opinião dos entrevistados a comunicação desta rota deverá ser feita de forma a transmitir uma imagem de integridade do território.

Na estratégia de comunicação da rota é importante que se passe a imagem de um Vale do Sousa com qualidade, organizado, e com oferta para diferentes gostos.

Divulgar a RRVS junto dos empresários é essencial para que estes estejam preparados para falarem dela.

V. DISCUSSÃO FINAL – Contributos do estudo

No presente capítulo serão apresentados os contributos do estudo efectuado, que consistem numa proposta de rota articulada e numa proposta de base para um plano de comunicação da rota.

5.1 Proposta de rota articulada

No seguimento dos dados apresentados torna-se possível estruturar algumas ideias para a definição de uma possível rota articulada. Assim sendo poderá concluir-se que ao nível do concelho de Paredes há que considerar três pontos estratégicos (ver anexo 5) de acesso a esta localidade que certamente constituirão referências para o aproveitamento de sinergias entre as duas rotas.

Considerando estes três pontos estratégicos poderemos estruturar a seguinte rota:

Nó da Auto-estrada (A4) com saída em Gandra, onde se poderá encontrar ao longo da Estrada Nacional n.º 15 uma exposição de muitos dos produtores de mobiliário do concelho. Na proximidade desta saída aceder-se às zonas de acolhimento empresarial de Vilarinho/Terronhas e de Gandra. Na proximidade deste circuito está uma das mais importantes freguesias do concelho de Paredes sob o ponto de vista paisagístico, Aguiar de Sousa, sendo aqui que se encontra a Torre do Castelo que faz parte da Rota do Românico como percurso complementar. Nesta freguesia é possível também desfrutar da natureza através da realização de dois percursos pedestres, devidamente sinalizados. No sul do concelho de Paredes há ainda a realçar a freguesia da Sobreira com o seu Parque de Merendas junto ao Rio e as Minas de Ouro de Castromil que constituem uma excelente oportunidade para apreciar a capacidade dos Romanos na exploração da riqueza do subsolo.

Nó da A4 com saída em Parada / Baltar onde se pode encontrar o Parque Empresarial de Baltar /Parada que constitui um excelente núcleo de negócios, quer pelas acessibilidades, quer pelas condições oferecidas. Daqui é possível fazer a ligação com a freguesia de Cête e com a Igreja de S. Pedro que integra a Rota do Românico como elemento dominante e a Sr.ª do Vale como elemento complementar. Continuando esta rota é possível visitar Paço de Sousa e a

Igreja de S. Salvador pertencente ao Mosteiro, que integra a Rota do Românico como eixo dominante.

Nó da A42 com saída em Lordelo e saída em Sobrosa, que dão acesso às principais freguesias produtoras de mobiliário do concelho de Paredes: Duas Igrejas, Lordelo, Rebordosa e Vilela. Daqui é possível fazer a ligação com a Igreja de Ferreira do Mosteiro de Ferreira e que integra a rota como eixo dominante.

Na freguesia de Lordelo pode observar-se a Torre dos Mouros ou Alcoforados, que faz parte do património classificado do concelho de Paredes. Em Vilela destaca-se o Mosteiro, que foi recentemente adquirido pela autarquia devido à sua importância histórica. Segundo algumas referências terá sido neste que nasceu a arte de trabalhar a madeira em Paredes.

Estas referências poderão constituir uma boa base de trabalho para no futuro se desenvolver uma estratégia de parceria entre estas duas rotas.

Partindo da análise dos resultados obtidos pelo estudo poder-se-á concluir que existe uma grande vontade de concretizar o projecto delineado, embora se reconheça que será necessário ter em consideração a comunicação deste projecto. Desta forma equacionou-se deixar um pequeno contributo para uma comunicação da rota.

5.2 Base para o plano de comunicação

Público-Alvo

Esta rota articulada é o resultado de uma agregação de produtos e serviços (mobiliário, património, cultura e lazer).

Assim, a comunicação desta é essencialmente direccionada para o segmento Business, ou seja o Homem de Negócios. O público-alvo desta rota será aquele que procura o concelho de Paredes para comprar móveis.

A forte concentração de indústrias de mobiliário no concelho de Paredes conforme se poderá constatar pelos dados apresentados e a dinâmica desta actividade económica poderá e deverá ser rentabilizada num fluxo de turismo.

Objectivo a atingir

O principal objectivo é dar a conhecer e fazer gostar da região e da Rota do Românico ao *Homem de Negócios*, criando condições para que este se interesse e sinta estimulado a permanecer como turista.

Tipo de mensagem

A mensagem que se pretende transmitir é de que o Vale do Sousa oferece condições para o turismo, podendo proporcionar magníficos momentos em família a todos os que se disponham a visita-lo.

No âmbito das potencialidades da região serão de evidenciar o ambiente e as paisagens, o património edificado e artístico, as tradições e eventos culturais, bem como demonstrar as várias valências da Rota do Românico, isto é, a Rota não tem só monumentos, ela é composta por gastronomia e vinhos verdes dos diferentes municípios, artesanato, festividades e cultura do povo do Vale do Sousa.

É fundamental realçar que o Vale do Sousa goza de uma extraordinária localização geográfica. O facto de se encontrar entre quatro dos principais eixos turísticos da Região Norte, Porto – Área Metropolitana, Braga/Guimarães, Amarante/Vila Real/Lamego e região do Rio Douro.

Os meios do mix de comunicação a utilizarem

- A rota deverá ser comunicada através do recurso a brochuras e panfletos destinados ao público-alvo, onde se poderão encontrar as diferentes alternativas de visita. Estas devem ser colocadas nas empresas de móveis, uma vez que o cliente poderá ter o seu primeiro contacto com a Rota aquando da sua deslocação para efectuar negócios e nos postos de turismo da região.

- A formação/conhecimento e o gosto sobre a Rota do Românico dos principais intervenientes na venda de mobiliário e as potencialidades da região são essenciais para a sua implementação.
- Divulgação da Rota em guias profissionais do mobiliário e guias turísticos.
- A publicidade recorrendo ao site que está previsto ser desenvolvido no âmbito do projecto da Rota dos Móveis.
- Criar uma sinalética para esta rota, que deverá ser colocada nas principais entradas do concelho de Paredes e de todo o Vale do Sousa.
- As promoções devem ser utilizadas pelos industriais que poderão oferecer um fim-de-semana no Vale do Sousa aos jovens casais, descontos na compra de móveis em determinados períodos do ano (Natal e Agosto/Setembro).
- Realização de workshops sobre a temática da indústria que se aliam à região e ao seu património dirigidos para todos aqueles que estão ligados ao ramo do mobiliário.
- Organização de pequenos eventos sociais associados ao património concelhio, como por exemplo concertos, mostras de mobiliário, concursos de design.
- Recurso a press releases para anunciar campanhas de promoção, lançamento de novos produtos.

Avaliação do plano de comunicação

Os resultados podem ser avaliados através de:

- Inquéritos;
- Número de menções que aparecem na Imprensa;
- Os estudos de aproveitamento dos press-releases distribuídos;
- O número de participantes, no caso de um concurso, ou um acontecimento social;
- Os registos nos livros de visitas, etc;
- No entanto, só as pesquisas de opinião periódicas, e as pesquisas de imagem, podem oferecer elementos válidos para orientação, por isso será conveniente que este

processo de monitorização seja da responsabilidade de um organismo externo ao município.

VI. CONCLUSÃO

Na parte final do trabalho serão apresentadas as principais ideias obtidas com o estudo, bem como as dificuldades sentidas e as recomendações para um futuro estudo.

Concluído o estudo que foi proposto realizar é possível afirmar que a articulação entre estas duas rotas poderá constituir uma realidade. Da análise dos dados recolhidos depreende-se que estas duas forças são importantes para o desenvolvimento da região do Vale do Sousa.

A cooperação entre as duas rotas será sem dúvida um grande reforço para atingir os objectivos a que ambas se propõem.

A RRVS é um projecto que reúne todas as condições para impulsionar o desenvolvimento deste território, visto que consegue conciliar os interesses as forças activas da região.

O estudo deixa concluir que o projecto da RRVS está interiorizado, estando a gerar uma grande expectativa na região.

No decurso do trabalho apresentado foram sentidas algumas contrariedades que decorreram de adversidades relacionadas com a conciliação da vida profissional e a realização do estudo em causa.

A maior limitação esteve relacionada com a amostra seleccionada para o estudo, visto que havia o desejo de poder contar com a opinião de outros elementos, mas que se tornou completamente impossível considerando os prazos estabelecidos.

Foram sentidos alguns obstáculos relativamente ao projecto da Rota dos Móveis, pela falta de informação.

De entre todos os impedimentos encontrados ao longo do estudo destacam-se as dificuldades inerentes ao tipo de pesquisa escolhido, visto que a análise de dados não é fácil, pois trata-se de opiniões, ideias e até sentimentos que não se quantificam.

Após a implementação da RRVS considera-se que será interessante avaliar os impactos que surgirão realmente, pelo que se sugere que se faça um novo estudo para comprovar ou não as expectativas que actualmente existem em torno do projecto. No seguimento desta ideia poderá ser interessante avaliar a reacção da população quando a rota se encontrar implementada e tentar saber quais os impactos que esta está ter nas suas vidas.

No futuro será relevante avaliar os efeitos que se sentiram com a divulgação deste projecto, estabelecendo a relação com o estudo que se apresenta agora e aquilo que se irá verificar.

VII. BIBLIOGRAFIA

Bardin, Z. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70, Lda.

Cunha, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. Alfragilde, McGraw-Hill de Portugal Lda.

DHV FBO Consultores S.A. (2004). Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa. Relatório final.

Feio, P. (1991). O Caso português. In: Feio, P., Carranca, M. e Henriques, E. *O Turismo nas políticas recentes de desenvolvimento regional*. Finisterra – Vol . XXVI, nº 52. pp. 408-427.

Ferreira, E. (2006). Rota dos Móveis é Imagem de Marca. In *Fórumvaledosousa*, 23 de Agosto, pp.5-6.

Ferreira, M. (1995). Planeamento Municipal do Turismo. *Desenvolvimento Local*. N.º 12 Julho/Setembro. Pp 4-7.

Instituto Nacional de Estatística. (2004). Anuário estatístico de 2003. INE

Lopes, A. (1987). *Desenvolvimento Regional problemática, teoria, modelos*. Lisboa, 3ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian.

McDaniel, C. e Gates, R. (2004). *Pesquisa de Marketing*. Brasil, Thomson.

Ministério da Segurança Social e do Trabalho. (MSST)

Silva, J. e Silva, J (1995). Turismo e Desenvolvimento Local em Portugal Problemas e Estratégias. *Desenvolvimento Local*. N.º 12 Julho/Setembro, pp. 8-9.

Vala, J. (1986). A Análise de Conteúdo. In: Silva, A. S. e Pinto, J. M. (Orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. (6ª edição), Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento. pp. 101-126.

VIII. ANEXOS

Anexo 1 – Logótipo da marca Paredes-Rota dos Móveis



*
**ROTA DOS
MÓVEIS**



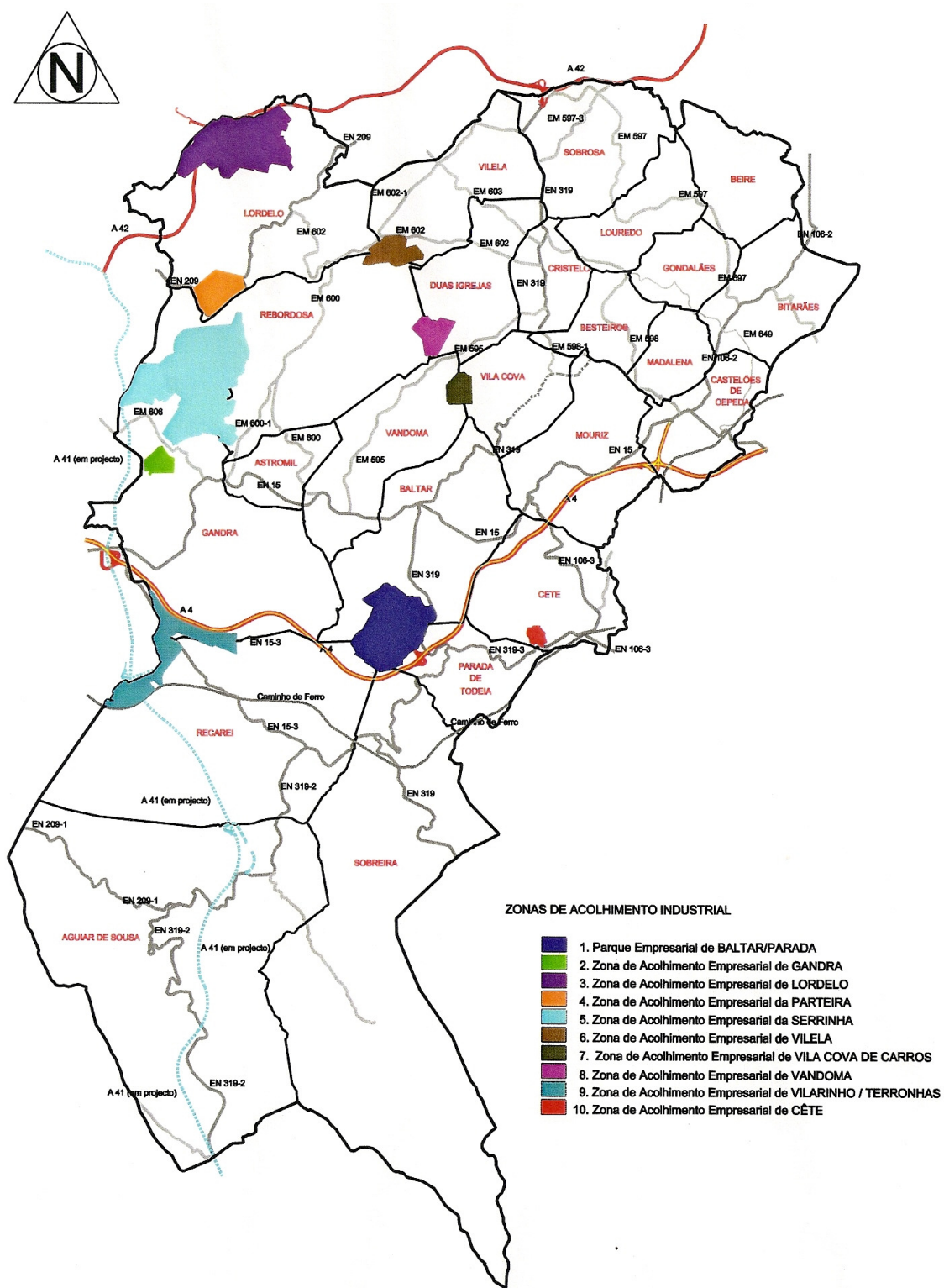
*
**ROTA DOS
MÓVEIS**

*Paredes tem uma nova
identidade, que nos
reconhece como um
município, onde
tradição e modernidade
estão presentes nas
diferentes áreas sociais.*

**ONDE TRADIÇÃO E MODERNIDADE
SE ENCONTRAM.**

Anexo 2 – Recenseamento industrial

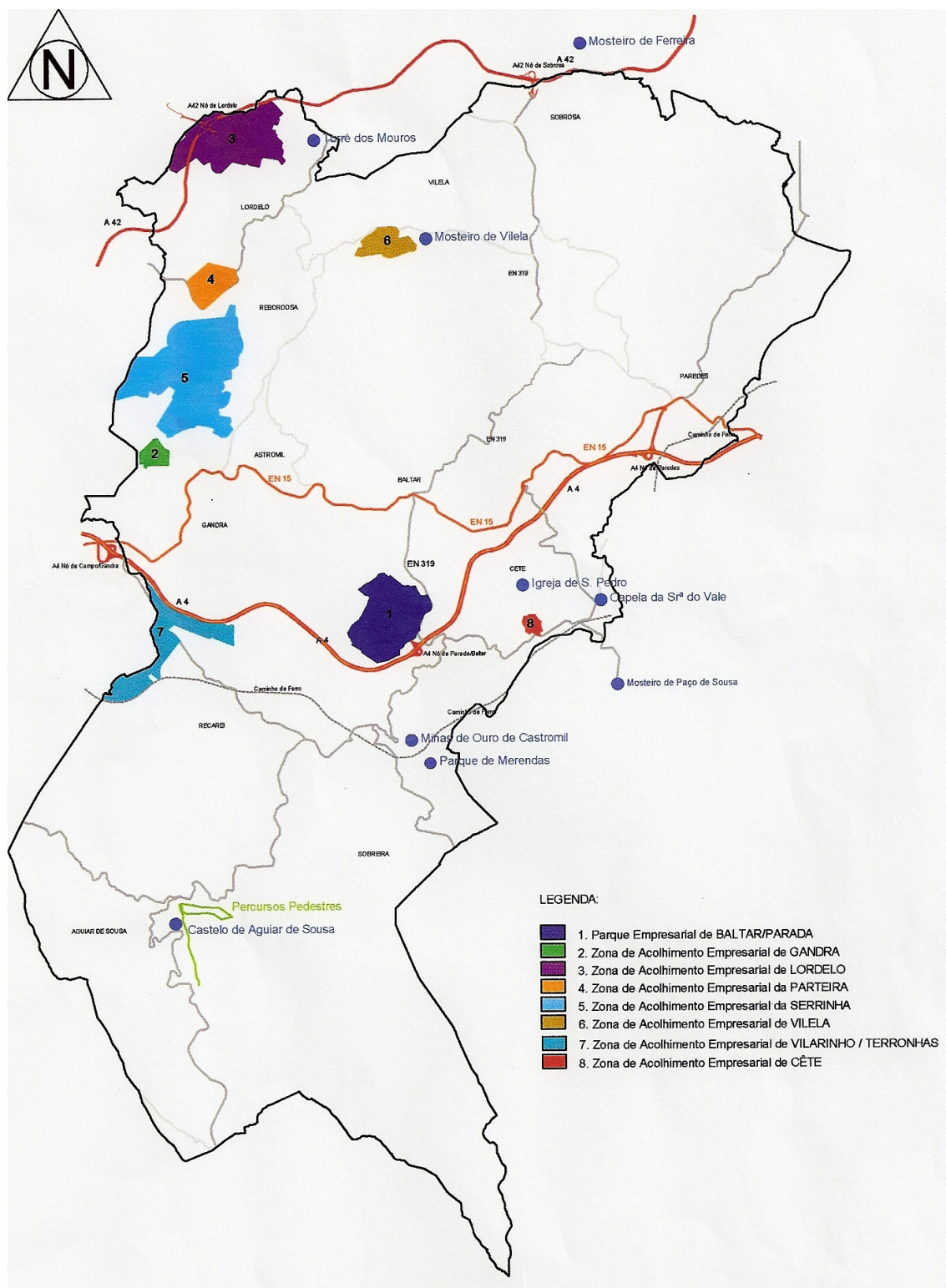
Anexo 3 – Mapa das Zonas de Acolhimento Industrial



Fonte: Câmara Municipal de Paredes - SIG

Anexo 4 - Entrevistas

Anexo 5 – Proposta de Rota Articulada



RECENSEAMENTO INDUSTRIAL

SECTOR DO MOBILIÁRIO Paredes



Rota dos Móveis





Recenseamento Industrial

Realizado por 8 pessoas, porta a porta, nas
24 freguesias do concelho de Paredes, de
Novembro de 2004 a Maio de 2005



Recenseamento Industrial

1 166 empresas

- Aguiar de Sousa 0
- Astromil 18
- Baltar 34
- Beire 8
- Besteiros 30
- Bitarães 15
- Castelões de Cêpeda 12
- Cête 3
- Cristelo 38
- Duas Igrejas 83
- Gandra 60
- Gondalães 3
- Lordelo 267
- Louredo 10
- Madalena 5
- Mouriz 18
- Parada de Todeia 2
- Rebordosa 258
- Recarei 5
- Sobreira 6
- Sobrosa 74
- Vandoma 51
- Vila Cova de Carros 11
- Vilela 141
- Outros locais 14

ZONAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL 89

- ZAE de Baltar/Parada - 3
- ZAE de Gandra - 3
- ZAE de Lordelo - 28
- ZAE de Serrinha - 36
- ZAE de Vandoma - 5
- ZAE de Vilarinho/Terronhas - 7
- ZAE de Vilela – 7
- Relocalização em ZAE 389



Recenseamento Industrial

FORMA JURÍDICA

- Sociedades Unipessoais – 731
- Sociedades Limitadas - 413
- Sociedades Anónimas – 22

NÚMERO DE PROPRIETÁRIOS

- 1 proprietário – 745 empresas
- 2 proprietários – 214 empresas
- 3 proprietários – 67 empresas
- 4 proprietários – 4 empresas
- 5 proprietários – 10 empresas
- 6 proprietários – 3 empresas
- Não responde – 123 empresas



Recenseamento Industrial

À DATA DA CRIAÇÃO DA EMPRESA OS
PROPRIETÁRIOS ERAM OS MESMOS

- Sim – 893
- Não 174
- Não responde - 99



Recenseamento Industrial

DATA DE CRIAÇÃO DA EMPRESA

Média: 18 novas empresas por ano

- 1940/1974 - 89
- 1975/1984 - 195
- 1985/1994 - 306
- 1995/2005 – 436
- Não responde - 140



Recenseamento Industrial

MERCADO ALVO

- Nacional 1037 empresas
- Internacional 230 empresas (14 em exclusivo)
- Nacional e Internacional 216 empresas

PAÍSES DE EXPORTAÇÃO

- Alemanha
- Angola
- Bélgica
- Canadá
- Correia
- Dinamarca
- Dubai
- Espanha
- Estados Unidos
- Estónia
- França
- Guiné Bissau
- Holanda
- Inglaterra
- Irlanda
- Israel
- Itália
- Luxemburgo
- Moçambique
- Nigéria
- Oceânia
- Rússia
- S. Tomé e Príncipe
- Suíça
- Suíça
- Outros...



Recenseamento Industrial

VENDA AO PÚBLICO

- 526 empresas
- 523 não vendem ao público
- 117 não responde



Recenseamento Industrial

REVENDA

- 912 empresas
- 136 não revendem
- 118 não responde



Recenseamento Industrial

MÓVEIS POR MEDIDA

- 742 fazem móveis por medida
- 306 não fazem móveis por medida
- 118 não responde



Recenseamento Industrial

IMPORTAÇÃO DE MÓVEIS

- 31 empresas importam móveis
- 1020 não importam móveis
- 116 não responde



Recenseamento Industrial

PAÍSES DE IMPORTAÇÃO

- Alemanha
- Brasil
- China
- Espanha
- Estados Unidos
- Filipinas
- França
- Gabão
- Inglaterra
- Itália
- México
- Tailândia



Recenseamento Industrial

MARCAS PRÓPRIAS

- 34 Empresas têm marcas próprias
- 1016 Não têm marcas próprias
- 116 Não responde



Recenseamento Industrial

DIMENSÃO DAS EMPRESAS

- Micro-empresas – 851 (até 10 trabalhadores inclusive)
- Pequenas empresas – 198 (mais de 10 trabalhadores)
- Não responde - 117

TRABALHADORES A TEMPO INTEIRO

- 8 439 em 1053 empresas
- 113 não responde

Intervalo 1-110 trabalhadores

Média 8 funcionários/empresa



Recenseamento Industrial

TRABALHADORES

- N.º de trabalhadores na produção
7722 em 1043 empresas
- N.º de trabalhadores nos serviços
administrativos
827 em 1043 empresas



Recenseamento Industrial

TRABALHADORES A TEMPO PARCIAL

- 112 trabalhadores 67 empresas

NÍVEL DE ESCOLARIDADE POR EMPRESA

- 4.º classe - 543
- 6.º classe – 414
- 9.º ano – 67
- 12.º ano – 8
- Estudos superiores – 127 trabalhadores em 69 empresas
- 134 não responde

SALÁRIO MÉDIO POR EMPRESA

- Salário mínimo – 745 empresas
- Até 500 euros – 214 empresas
- De 501 a 1000 euros – 34 empresas
- De 1001 a 1500 euros – 2
- Não responde – 170



Recenseamento Industrial

ESTILO DE MOBILIÁRIO

- Rústico 595 empresas
- Clássico 599 empresas
- Contemporâneo 615 empresas



Recenseamento Industrial

TIPO DE MOBILIÁRIO

- Carpintarias/roupesiros 38
- Restauros 1
- Artesanato 1
- Madeiras/contraplacados/aglomerados/folheados 33
- Serrações 19
- Polimentos 69
- Torneiros 6
- Cascos 6

TIPO DE MOBILIÁRIO

- Salas de estar 845
- Salas de jantar 260
- Móveis decorativos 657
- Mobiliário criança 537
- Móveis de escritório 449
- Quartos 661
- Móveis para hotelaria 3
- Cadeiras(ões)/Mesas 90
- Cozinhas 448
- Móveis WC 262
- Estofos 142



Recenseamento Industrial

PRODUÇÃO PRÓPRIA

- 834 empresas
- 220 não têm produção própria
- 112 empresas não respondem

ÁREA DAS INSTALAÇÕES

- ÁREA TOTAL
 - Até 1000 m² – 500
 - De 1000 a 5000m²- 271
 - De 5000 a 10000 m² - 45
 - Mais de 10000 m² - 36
 - Não responde - 314
- ÁREA COBERTA
 - Até 1000 m² – 747
 - De 1000 a 5000m² -155
 - De 5000 a 10000 m² - 17
 - Mais de 10000 m² - 4
 - Não responde - 243



Recenseamento Industrial

EXPOSIÇÃO PRÓPRIA

- 227 empresas têm exposição própria
- 836 não têm exposição própria
- 103 não responde



Recenseamento Industrial

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- Segunda a Sexta – 30 exposições
- Sábado – 156 exposições
- Domingo – 36 exposições
- Todos os dias - 35 exposições



Recenseamento Industrial

LOCALIZAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES

- Concelho de Paredes – 149
- Resto do país – 73
- Desconhece-se a localização – 5

DIFICULDADES INERENTES À INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO

- Concorrência nacional 642
- Concorrência estrangeira 273
- Dificuldades inerentes á procura 725
- Dificuldades inerentes aos trabalhadores 66
- Falta de serviços de apoio às empresas 566



Recenseamento Industrial

OUTRAS DIFICULDADES INERENTES À INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO

- Recebimentos 304
- Impostos elevados 36

SERVIÇOS A FUNCIONAR NA EMPRESA

A empresa tem os seguintes serviços:	A funcionar na empresa	Sub-contratados	Não responde
Design	752	44	370
Gestão financeira	65	973	128
Relações públicas /Comunicação	990	-	176
Gestão comercial/marketing	205	-	961
Gestão e marketing de exportações	978	1	187
Planeamento Estratégico	36	9	1121
Gestão e certificação da qualidade	36	9	1121
Higiene, Saúde e Segurança	31	477	658
Formação	492	76	598

ENTREVISTAS

Com a realização destas entrevista pretende-se desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos com vista à formulação de hipóteses e criação de uma visão global aproximada sobre o tema – “A integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa”.

1. O quê é que pensa sobre o projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa?

Penso que será o melhor projecto para a revitalização do nosso património e uma aproximação com o passado.

2. Quais as vantagens e desvantagens de um projecto desta natureza para a região tendo em consideração os seguintes aspectos:

- a) Políticos
- b) Económicos
- c) Sócio-culturais
- d) Tecnológicos
- e) Ambientais

Na minha opinião um projecto desta natureza só trará vantagens visto que poderá aproximar as populações do património atribuindo-lhe o devido valor e dando-lhe vida, bem como fomentar a sua preservação e desenvolver no seu meio, acções de animação que tragam o turismo ao conhecimento da Rota.

3. De que forma a Rota dos Móveis poderá beneficiar com este projecto?

Sem dúvida que o benefício da Rota dos Móveis é elevado porque a distribuição da Rota dos Móveis é por todo o concelho e a Rota do Românico também e deste modo será possível levar o turismo arquitectónico e cultural para um segundo interesse que poderá ser o turismo de negócios, ou vice versa.

4. Como se poderá fazer a integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa?

A Integração deverá ser feita com a aproximação dos locais de maior representatividade da Rota dos Móveis com o património Românico.

5. Como perspectiva a comunicação da Rota do Românico às pessoas que visitam o concelho de Paredes para comprar móveis?

No meu entender, a melhor forma será através de uma campanha de promoção da Rota junto de todos os comerciantes e fabricantes de mobiliário de forma a que estes possam fazer a sua divulgação junto dos potenciais clientes e criar um tour com pontos de paragem e referência de ambas as rotas.

Contudo, deve-se fazer um plano de acções anuais para promoção do produto.

ENTREVISTAS

Com a realização destas entrevista pretende-se desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos com vista à formulação de hipóteses e criação de uma visão global aproximada sobre o tema – “A integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa”.

1. O quê é que pensa sobre o projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa?

A implementação de um projecto desta natureza é sempre positivo para o Vale do Sousa, dado que a região carece deste tipo de projectos que visam a sua promoção, valorização e, sobretudo, dinamização do turismo.

2. Quais as vantagens e desvantagens de um projecto desta natureza para a região tendo em consideração os seguintes aspectos:

- a) Políticos
- b) Económicos
- c) Sócio-culturais
- d) Tecnológicos
- e) Ambientais

A Rota do Românico poderá ter vantagens em diferentes áreas visto que se trata de um projecto que poderá permitir:

- O desenvolvimento de condições para o turismo;
- A recuperação do património edificado;
- O enriquecimento e valorização do património histórico e cultural da região;
- A criação de postos de trabalho;
- A criação de infra-estruturas (equipamentos e vias de comunicação);
- A criação de uma maior ligação dos concelhos que fazem parte do Vale do Sousa;
- Etc.

Este projecto poderá ter desvantagens a nível político e económico, pois pode contribuir para o aumento das assimetrias entre os concelhos da região do Vale do Sousa

3. De que forma a Rota dos Móveis poderá beneficiar com este projecto?

A Rota dos Móveis poderá beneficiar com este projecto pois o objectivo da Rota do Românico é dinamizar o turismo cultural na região, através da valorização das potencialidades do Vale do Sousa, nomeadamente do seu património. Com este trabalho poderá desenvolver-se um novo conceito de turismo, onde a Rota dos Móveis terá um papel fundamental para o concelho de Paredes.

4. Como se poderá fazer a integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa?

A Rota do Românico consiste, além da componente da Formação e Divulgação, na restauração de 21 monumentos existentes nos vários concelhos que fazem parte do Vale do Sousa. O objectivo deste trabalho deverá ser a criação de um percurso por todos estes monumentos, permitindo aos turistas conhecer este património, bem como toda a região do Vale do Sousa. Assim, a Rota dos Móveis poderá ser uma extensão da Rota do Românico, embora abordando um outro tema.

5. Como perspectiva a comunicação da Rota do Românico às pessoas que visitam o concelho de Paredes para comprar móveis?

Julgo que é importante apostar na divulgação, promoção e valorização do concelho não só para os potenciais turistas nacionais e estrangeiros, bem como para toda a população. Cumprido este objectivo, as pessoas que visitarem Paredes para comprar móveis poderão também querer conhecer o património do concelho. Convém referir que, antes de investir na promoção do concelho, torna-se necessário igualmente criar condições para atrair os turistas.

ENTREVISTAS

Com a realização destas entrevista pretende-se desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos com vista à formulação de hipóteses e criação de uma visão global aproximada sobre o tema – “A integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa”.

1. O quê é que pensa sobre o projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa?

A RRVS é um projecto temático que, a partir da valorização do património artístico/religioso, poderá dar contributos no turismo civil, histórico, rural, natural e ambiental, com repercussões turístico-culturais de âmbito local, regional, nacional e internacional. O aproveitamento deste recurso cultural (românico) bem circunscrito ao Vale do Sousa, com características que o individualizam e o destacam, dum contexto artístico mais alargado, torna-se um instrumento para dar a conhecer melhor a realidade cultural desta região ao mesmo tempo que a projecta e a envolve.

2. Quais as vantagens e desvantagens de um projecto desta natureza para a região tendo em consideração os seguintes aspectos:

Um projecto desta natureza traz naturalmente vantagens e desvantagens a vários níveis:

a) Políticos

Será uma vantagem de excelência, a actuação intermunicipal participativa, impondo-se a nível nacional como exemplo, com um projecto turístico-cultural sólido com repercussões positivas a diferentes níveis. Porém, a torna-se urgente que cada município do VS defina prioridades de política cultural e patrimonial; clarifique e defina os campos de actuação de cada município e a sua relação com as diferentes instituições e estruturas locais;

b) Económicos

Se a oferta for de facto com qualidade irá manifestar-se positivamente na economia mas, certamente, sem antes ter havido, alguns investimentos /gastos públicos e privados na criação e nos melhoramentos de infra-estruturas;

c) Sócio-culturais

Esta rota reforça uma unidade cultural do território do VS, concentra a informação científica e contribui para o enriquecimento da sociedade, não devendo, no entanto, permitir que a função cultural e artística se transforme apenas num ritual lúdico, passivo e superficial;

d) Tecnológicos

O olhar mais intensivo e cuidadoso sobre os monumentos e as envolventes exigiu a prática de políticas de restauro e de conservação dos imóveis e também impõe a necessidade de um conjunto de recursos tecnológicos que permitam o estudo, o ensino, a divulgação, a promoção, assim como a preparação de profissionais capazes de assegurar no terreno a implementação e continuidade;

e) Ambientais

A protecção e a valorização dos monumentos integrantes da RR deverão ser extensivas às envolventes, mantendo quanto possível a autenticidade, não esquecendo, porém, de incluir as infra-estruturas necessárias para a qualidade e funcionamento da R, designadamente, os acessos, os lugares de estacionamento, a sinalética,...sem acautelar os prejuízos de eventual massificação.

3. De que forma a Rota dos Móveis poderá beneficiar com este projecto?

A Rota dos Móveis, depois de definidos os objectivos, de planificada e estruturada, poderá beneficiar com a RRVS. Considerando a RM um projecto de índole local/municipal mas, integrado geograficamente na RRVS, só faz sentido que a política cultural tenha em atenção as dinâmicas mais locais por forma ao enriquecimento mútuo. A RM poderá beneficiar da política de promoção, das estruturas de hotelaria e restauração e até mesmo dos melhoramentos das envolventes e de alguns equipamentos culturais, como centros interpretativos, publicações,.... Refira-se, porém, que a RRVS também, poderá ser complementada e potenciada com a RM, através do aumento e diversificação da oferta, assente numa correcta coordenação entre os agentes locais.

4. Como se poderá fazer a integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa?

A RM como projecto que pretende ressaltar os valores e potencialidades culturais, patrimoniais e económicas do concelho de Paredes, pode contribuir para abrir novos eixos secundários à RR, através da definição de circuitos e da integração de novos elementos patrimoniais. Também, poderá ser um motivo para o envolvimento da iniciativa privada e do sector empresarial, preocupados com a rentabilidade, em acções e projectos que poderão dar viabilidade económica e financeira.

5. Como perspectiva a comunicação da Rota do Românico às pessoas que visitam o concelho de Paredes para comprar móveis?

A relação entre RRVS e a compra de móveis no concelho de Paredes deverá assentar num modelo que permita:

- fortalecer as relações entre a cidade e periferia =freguesias;
- incentivar a produção de móveis e a criatividade de design;
- estruturar subsistemas de interacção entre instituições de perfil diferente (museus, património edificado, arqueológico, natural, galerias de arte, espectáculos,...);
- apoiar e dinamizar circuitos comerciais;
- incentivar a criatividade na área do design do mobiliário;
- promover a identidade e o espírito colectivo;
- desenhar uma estratégia de divulgação sustentada como elemento identitário e cultural local - Paredes Rota dos Móveis.

ENTREVISTAS

Com a realização destas entrevista pretende-se desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos com vista à formulação de hipóteses e criação de uma visão global aproximada sobre o tema – “A integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa”.

1. O quê é que pensa sobre o projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa?

A implementação deste projecto é de extrema importância para a região, uma vez que se apresenta como um projecto que permite diversificar a economia do Vale do Sousa que, como se sabe é caracterizada em todos os concelhos pela monoespecialização. Por outro lado, é um projecto pioneiro para o Vale do Sousa porque implica que os concelhos que constituem esta região trabalhem em colectivo, o que vai contribuir necessariamente para a percepção de que o trabalho em parceria é o caminho para o sucesso de qualquer projecto.

2. Quais as vantagens e desvantagens de um projecto desta natureza para a região tendo em consideração os seguintes aspectos:

- a) Políticos
- b) Económicos
- c) Sócio-culturais
- d) Tecnológicos
- e) Ambientais

Neste projecto não me parece existirem desvantagens uma vez que a nível político permite identificar a região como um todo e “obriga” os concelhos a trabalharem em parceria, reconhecendo à Comunidade Urbana o papel preponderante que deve ter neste tipo de projectos; em termos económicos atrai mais público, logo mais consumidores, beneficiando economicamente vários sectores (gastronomia, hotelaria,...) ; em termos sócio-culturais permite preservar aquilo que a região tem de melhor, repercutindo-se esta preservação a outros níveis como o ambiental.

3. De que forma a Rota dos Móveis poderá beneficiar com este projecto?

No meu entender, a Rota dos Móveis pode beneficiar com este projecto, aliás como todas as outras economias específicas dos outros concelhos. A Rota do Românico serve de atractivo para a visita de vários públicos de turismo, que não só o de negócios. Assim, a Rota dos Móveis chegará ao público em geral o que permite e beneficiará com toda a certeza esta rota de mobiliário, porque a partir daqui não terá a visita apenas de grupos profissionais mas terá todo o género de público.

4. Como se poderá fazer a integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa?

Penso que todas as Rotas principais devem ter outros sub-productos para não haver um esgotamento rápido daquilo que se oferece. No caso específico do concelho de Paredes, a Rota dos Móveis pode aparecer como um sub-produto desta Rota, no sentido de se identificar a economia individual deste concelho.

5. Como perspectiva a comunicação da Rota do Românico às pessoas que visitam o concelho de Paredes para comprar móveis?

Na minha perspectiva é importante e imprescindível que a Rota dos Móveis e todos os estabelecimentos que dela façam parte tenham informação específica sobre a Rota do Românico e vice-versa. Tem necessariamente de haver um Entrosamento entre estas duas Rotas no concelho de Paredes. São economias que embora distintas devem ser paralelas no sentido de caminharem juntamente, dando uma perspectiva integrada do concelho, do que ele pode oferecer. Nesse sentido as instituições do concelho, nomeadamente, as autarquias devem disponibilizar informação e reunir periodicamente com as “forças vivas” do concelho para se transmitir a vivacidade da respectiva economia. A Rota dos Móveis deve ter um percurso muito próximo no sentido de permitir que a visita das duas Rotas não seja muito distante fisicamente.

ENTREVISTAS

Com a realização destas entrevista pretende-se desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos com vista à formulação de hipóteses e criação de uma visão global aproximada sobre o tema – “A integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa”.

1. O quê é que pensa sobre o projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa?

Trata-se de um projecto que permitirá valorizar o território na perspectiva do património arquitectónico e cultural.

Permite criar um produto turístico na região e emancipar o Vale do Sousa nesta área. Lembro que neste momento a maioria dos Municípios pertence à Região de Turismo do Verde Minho.

2. Quais as vantagens e desvantagens de um projecto desta natureza para a região tendo em consideração os seguintes aspectos:

- a) Políticos
- b) Económicos
- c) Sócio-culturais
- d) Tecnológicos
- e) Ambientais

Não há desvantagens em numa destas áreas, antes pelo contrário. Trata-se de um projecto transversal a todos os Municípios e claramente qualificador. No Vale do Sousa há um extenso património arquitectónico e cultural que não é tratado como um conjunto e que em separado não tem dimensão critica para ser “trabalhado” como produto turístico, desta forma sê-lo-á.

3. De que forma a Rota dos Móveis poderá beneficiar com este projecto?

Fora do inventário do património do Românico, temos em Paredes muitos outros lugares e equipamentos que, estando vocacionados para outras áreas de valorização podem enquadrar-se num percurso turístico do Românico.

Será importante porque permitirá cruzar públicos e beneficiar da notoriedade que a Rota do Românico terá no futuro.

4. Como se poderá fazer a integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa?

Quem visitar a Rota do Românico terá de percorrer vários quilómetros entre dois equipamentos. A Rota dos Móveis pode claramente beneficiar, enquanto corredor da Rota, ou seja, quem visitar o Românico pode também, em pleno percurso, visitar a Rota dos Móveis. Essa integração deverá no entanto respeitar as especificidades de cada projecto.

5. Como perspectiva a comunicação da Rota do Românico às pessoas que visitam o concelho de Paredes para comprar móveis?

Em termos de comunicação não está ainda nada definido, no entanto, não me parece essencial que a Rota do Românico apele directamente para a compra de mobiliário no concelho. Esse trabalho deverá ser feito ao longo dos percursos da Rota e em separado. A questão deve ser colocada mais no sentido, o que podem os empresários fazer para beneficiar comercialmente com a Rota?

E aqui parece-me que devem aproveitar a oportunidade porque o turista vai gostar de ver bom urbanismo e qualificação do território.

ENTREVISTAS

Com a realização destas entrevista pretende-se desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos com vista à formulação de hipóteses e criação de uma visão global aproximada sobre o tema – “A integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa”.

1. O quê é que pensa sobre o projecto de implementação da Rota do Românico no Vale do Sousa?

Ante demais que se cumpram os objectivos macro definidos. O mais importante é garantir o desenvolvimento sustentável de todos os objectivos definidos. A imagem interna e externa que se fizer passar é muito importante que seja consistente e coerente.

Preocupação com a melhoria das qualificações das populações é um dos nossos objectivos de primeira linha.

A questão de ordenamento do território deve induzir ao desenvolvimento sustentável de toda região. Este objectivo poderá gerar mais valias económicas e o desenvolvimento social da região.

Como um projecto estruturante é um processo contínuo, numa estará terminado. O envolvimento de todas as entidades públicas e privadas é essencial para o sucesso deste projecto. O reforço da equipa de gestão do projecto é necessário. Assim podemos implantar a rota.

Acredito que vai ser um sucesso e um projecto estruturante para a região.

2. Quais as vantagens e desvantagens de um projecto desta natureza para a região tendo em consideração os seguintes aspectos:

a) Políticos

Se resultar vai ter um ónus político muito bom. Será uma boa imagem de uma região de qualidade. A parte política/pública assumiu um compromisso com elevados custos que a longo prazo vão trazer vantagens.

A coesão territorial será a imagem que vai transparecer para o exterior.

b) Económicos

Este é sem dúvida um dos mais importantes, a rota pretende induzir a um novo sector económico, que levará a um investimento constante. Aliás tendo em consideração que o turismo em termos nacionais representa 11% de PIB, logo se conseguirmos trazer para a região uma parte isto será um sinal de riqueza que se pretende estruturante e consistente.

c) Sócio-culturais

Qualificação em todas as áreas (alojamento, restauração, lugares, históricos, etc) e acreditamos que vai induzir a isso.

Mudança de mentalidades. Este é um projecto de turismo cultural como tal vão aparecer outras associações incentivadas pela rota para criar dinamismo cultural.

O território fica aberta a diferentes culturas e teremos que estar preparados para receber pessoas diferentes.

d) Tecnológicos

Os instrumentos de comunicação vão ter que acompanhar isto tudo. Ferramentas digitais de informação da rota. Estimular internamente as pessoas é uma condição quando há aumento da qualificação há melhorias no uso das tecnologias.

e) Ambientais

Historicamente o românico no Vale do Sousa está associado ao ambiente (hortas, campo, rural) portanto está será uma questão que deve ser salvaguardada. As envolventes aos monumentos deverão ser cuidadas e preservadas.

Existentes projectos no âmbito da rota que prevêm a salvaguarda destas situações, nomeadamente Jardins do Românico que pretende a preservação da natureza e das espécies da altura.

A divulgação dos recursos naturais da região (rios) através dos desportos radicais, pesca, percursos pedestres.

3. De que forma a Rota dos Móveis poderá beneficiar com este projecto?

Os dois projectos podem beneficiar um com o outro e muito. Os objectivos base, com excepção, dos de ordenamento são comuns. A imagem estratégica tem especificidades próprias pela proximidade entre ambas. Pretende-se uma imagem de excelência.

4. Como se poderá fazer a integração da Rota dos Móveis na Rota do Românico do Vale do Sousa?

Em lugar de utilizar a palavra integrar parece-me melhor articular, porque em lugar de tentar meter uma na outra o objectivo é saber ligar uma com a outra e daí tirar o melhor de ambas. Articular deve ser a palavra de ordem, partilha de sinergias através da criação de uma comissão de acompanhamento.

5. Como perspectiva a comunicação da Rota do Românico às pessoas que visitam o concelho de Paredes para comprar móveis?

Disponibilização de informação nos postos da rota e definição de uma estratégia comum de comunicação.

Ex. Criação de um flyer a convidar as pessoas para visitarem a rota dos românico onde podem encontrar o melhor mobiliário para a sua casa.